

Plano Brady: Brasil

ECONOMIA • 15

deve ter prioridade

Japão — Na reunião do FMI, o governo japonês comprometeu-se a dar apoio financeiro ao Plano Brady. Não especificou de quanto será a ajuda, mas é possível que ainda esta semana essa quantia seja revelada. No discurso, o presidente do Banco Central do Japão, Satoshi Sumita, anunciou que o Eximbank de seu país reservou US\$ 4,5 bilhões para emprestar aos países devedores, "nos próximos anos", como parte do apoio japonês ao alívio do problema da dívida externa.

Esses financiamentos, explicou Sumita, serão decididos na base do caso-a-caso, e concedidos paralelamente aos empréstimos do FMI e do Banco Mundial para países devedores que estiverem aplicando programas de ajustamento econômico ou recebendo empréstimos setoriais condicionados. O Brasil, aliás, está na fila para receber esse tipo de financiamento ainda este ano, quando saírem empréstimos previstos pelo Banco Mundial para o setor elétrico.

Sumita frisou em seu discurso ao plenário dos governadores do FMI que o Japão dava as boas-vindas ao Plano Brady e se dispunha a ajudar financeiramente sua execução, dentro de certas condições. A primeira é a necessidade de os países devedores se submeterem aos programas de ajustamento recomendados pelo FMI, incluindo esforços de "repatriação de capital depositado no exterior e incentivos para atrair capital estrangeiro". O Japão insistiu que sua participação no FMI (onde os Estados Unidos continuam sendo o maior acionista) está defasada em relação à importância da economia japonesa no contexto mundial. O governo japonês quer aproveitar a oportunidade para corrigir essa situação, através de um aumento das cotas de participação no capital do FMI.